

DIAGNÓSTICO DA NECESSIDADE DE FORMAÇÃO DE UMA COOPERATIVA PARA O FORTALECIMENTO DA HORTICULTURA E DO EXTRATIVISMO SUSTENTÁVEL EM SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ – PA

DIAGNOSIS OF THE NEED TO FORM A COOPERATIVE TO STRENGTHEN SUSTAINABLE HORTICULTURE AND EXTRACTIVISM IN SANTO ANTÔNIO DO TAUÁ – PA

George Pimentel Palha¹

Bianca Pinheiro da Silva²

José Augusto de Souza Estumano³

João Gabriel Sodré Lima⁴

Natália Isabelle Santos Maciel⁵

Reynaldo Azevedo Santos⁶

Ramon Maia Ribeiro⁷

**Área Temática I: (DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL, DINÂMICA TERRITORIAIS E
CONHECIMENTOS TRADICIONAIS)**

Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

A agricultura familiar e o extrativismo vegetal desempenham papel central na geração de renda, segurança alimentar e uso sustentável dos recursos naturais em diversos territórios amazônicos (Ekert et al., 2025) No município de Santo Antônio do Tauá, localizado na região nordeste do estado do Pará, a produção hortícola de base familiar e a extração de produtos da floresta compõem parte significativa da economia local, mas que enfrenta problemas (Neves et al., 2014).

Dentre as principais limitações enfrentadas para seu desenvolvimento, estão a comercialização informal da produção, o elevado custo de insumos adquiridos individualmente, a dificuldade de acesso a crédito rural e a baixa presença de assistência técnica continuada (Nascimento et al., 2004). Tais desafios são agravados pela ausência de uma estrutura coletiva

¹ Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; georgepalha14@gmail.com

² Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; biaasilva088@gmail.com

³ Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; joseestumano11@gmail.com

⁴ Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; jogabrielslima@gmail.com

⁵ Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; nmaciell122@gmail.com

⁶ Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; reynaldoasantos009@gmail.com

⁷ Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto de Ciências Agrárias, Belém, PA; ramonribeiromaia47@gmail.com

formalizada que promova a organização dos produtores, otimize os processos produtivos e fortaleça sua inserção nos mercados (Noronha et al., 2018).

Neste contexto, o cooperativismo surge como uma alternativa estratégica para enfrentar essas limitações, promovendo a economia de escala, a governança coletiva e o desenvolvimento territorial sustentável (Rodríguez et al., 2002). Assim, este estudo tem como objetivo realizar um diagnóstico sobre a necessidade de criação de uma cooperativa rural no município de Santo Antônio do Tauá, a partir da análise das percepções, dificuldades e expectativas dos produtores locais.

2. Metodologia

A pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa conforme classificada por Malhotra et al. (2012), realizada no município de Santo Antônio do Tauá - Pará, com o objetivo de diagnosticar a necessidade de formação de uma cooperativa voltada à horticultura familiar e ao extrativismo sustentável. A coleta de dados foi conduzida por meio da aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas, construído a partir de eixos temáticos relacionados à organização produtiva, comercialização, acesso a crédito, assistência técnica, insumos, governança coletiva e percepções sobre o cooperativismo. A amostra foi composta por 8 produtores rurais, selecionados por conveniência, com base em sua atuação direta na horticultura e/ou em atividades produtivas extrativistas. A aplicação do questionário ocorreu entre os meses de maio e junho de 2025, sendo os dados tabulados e analisados de forma descritiva, com o intuito de identificar padrões, recorrências e indicadores relevantes à proposição de uma cooperativa no território em estudo.

3. Resultados/Discussões

A partir dos dados descritos na tabela 1, o levantamento sociodemográfico dos agricultores e extrativistas participantes do estudo indica um perfil predominante de produtores do sexo masculino, com faixa etária acima de 46 anos e com mais de cinco anos de experiência na atividade agrícola, majoritariamente voltados à horticultura (Neves et al., 2014). A maioria atua em propriedades de pequeno a médio porte, com destaque para áreas entre 1 e mais de 10 hectares, apesar da experiência consolidada, observa-se um baixo envolvimento de mulheres nas atividades produtivas formais, além de uma preocupante ausência de jovens, o que compromete a renovação geracional e a sustentabilidade da agricultura familiar no longo prazo

(Moreira et al., 2014). Diante desse cenário, ações que incentivem a inclusão produtiva de mulheres e jovens, aliadas à criação de espaços de formação continuada e fortalecimento de redes de cooperação, são fundamentais para o desenvolvimento sustentável do meio rural (Souza et al., 2024). Conforme citado por Souza et al. (2024) o cooperativismo, quando bem orientado, pode ser um instrumento estratégico para enfrentar esses desafios, promovendo inclusão, acesso a mercados e fortalecimento da produção local.

Tabela 1 - Caracterização dos produtores entrevistados

Critério	Categoria	Número de Produtores
Sexo	Masculino	6
	Feminino	2
Faixa Etária	26-35	1
	36-45	1
	>45	6
Atividade Principal	Horticultura	6
	Extrativismo vegetal	0
	Outros	2
Tamanho da Área Produtiva	<1 hectare	2
	1-5 hectares	2
	6-10 hectares	1
	>10 hectares	3
Tempo na Atividade	<1 ano	0
	1-5 anos	0
	>5 anos	8

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A comercialização é predominantemente feita por meio de venda direta ao consumidor, em feiras e mercados locais. Esta modalidade foi apontada por sete dos oito produtores como principal canal de escoamento da produção. Apenas um produtor relatou comercializar com atravessadores, e nenhum informou venda para programas institucionais como o PAA ou o PNAE. Embora a maioria dos entrevistados reconheça limitações, apenas dois relataram muitas dificuldades na comercialização. A maior parte identificou “algumas dificuldades”, sobretudo relacionadas ao baixo preço pago pelos compradores e à logística de transporte e armazenamento, o que prejudica o acesso a mercados mais amplos e sustentáveis.

Cooperativas são mecanismos eficazes para superar desafios típicos da agricultura familiar, como a baixa escala de produção, a informalidade e o limitado acesso a políticas públicas. Segundo Engel, Almeida e Deponti (2014), cooperativas como a Ecocitrus promovem o resgate da agricultura familiar de forma economicamente viável e ambientalmente justa. Já a FAO (2025) destaca que o cooperativismo amplia o acesso a financiamento, mercados e inovação, promovendo inclusão produtiva e sustentabilidade. Da mesma forma, segundo a SOMOSCOOP (2025), os pequenos agricultores organizados em cooperativas conseguem melhores condições de negociação, além de maior força para integrar cadeias produtivas e acessar políticas públicas.

Dessa forma, os dados levantados reforçam a necessidade de uma cooperativa como instrumento de fortalecimento da cadeia produtiva local, favorecendo a organização da venda, o poder de barganha e a valorização da produção familiar e sustentável.

A produção também sofre com dificuldades enfrentadas pelos produtores, observou-se que todos os entrevistados adquirem seus insumos de forma individual e 6 consideraram um empecilho administrável. Os custos elevados estão ligados a fatores de mercado global, principalmente por conflitos políticos e de interesses econômicos, como a guerra entre Rússia e Ucrânia, sendo a Rússia uma das potências de fornecimento em adubos e fertilizantes potássicos (Seixas, 2022). Como consequência econômica da variação dos preços e da necessidade de demanda do produto no mercado, os lucros da produção diminuem, exigindo um aumento de preço dos produtos ao consumidor final para manutenção da produção agrícola pelos pequenos produtores (Ramos, 2009).

A pesquisa revelou que a maioria dos produtores (62,5%) possui algum conhecimento sobre cooperativas, mas apenas 12,5% afirmam conhecer bem o tema, indicando a necessidade de ações de capacitação. Além disso, 75% já participaram de associações ou grupos coletivos, demonstrando experiência prévia em trabalho colaborativo. Quanto ao interesse em integrar uma futura cooperativa, 50% dos entrevistados declararam ter certeza em participar, enquanto 25% mostraram possibilidade de adesão. Apenas 25% não demonstraram interesse. Outro dado relevante é que 87,5% acreditam que uma cooperativa pode contribuir para a conservação ambiental.

Segundo Gonçalves et.al (2019), na visão de Meyer e Sugiyama (2007) e Morgan (1995), as organizações possuem múltiplas formas de atuação e podem exercer funções cognitivas. Sob essa ótica, elas são capazes de desenvolver habilidades ligadas ao aprendizado, o que as permite participar ativamente de processos de evolução contínua. Essa concepção reflete o perfil das organizações típicas da Era do Conhecimento, onde a capacidade de aprender e se adaptar se torna uma característica fundamental. Dito isto, a participação, entendimento e conhecimento sobre as cooperativas pode abrir um novo escopo para os produtores, onde estes podem visar novos horizontes e abranger um leque maior de opções.

4. Conclusão

As informações levantadas indicam que a criação de uma cooperativa rural no município de Santo Antônio do Tauá pode representar um avanço estratégico no fortalecimento da horticultura familiar e do extrativismo sustentável, tanto pela otimização da produção quanto pela ampliação do acesso a políticas públicas, mercados e tecnologias.

Recomenda-se, portanto, que instituições públicas e organizações da sociedade civil apoiem a mobilização e capacitação dos produtores para que a criação da cooperativa seja construída de forma participativa, respeitando as especificidades do território e promovendo a governança coletiva. A experiência de cooperativismo em outras regiões amazônicas pode servir como referência para orientar essa construção.

5. Referências Bibliográficas

EKERT, Geovana Daniele; MOKFA, Samuel Amorim; SILVA, Nardel Luiz Soares da. A contribuição da agricultura familiar de pequena escala para a soberania alimentar no Brasil e a invisibilidade da heterogeneidade no campo. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2025.

ENGEL, Vonja; ALMEIDA, Giovana Goretti Feijó de Almeida Feijó de; DEPONTI, Cidonea Machado. Family farming in the context of rural cooperatives: the case of Ecocitrus. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 59-81, jan./abr. 2014.

FAO. La cooperación permite que la agricultura familiar y los pequeños productores accedan a economías de escala.... 2025. Disponível em: <https://www.fao.org>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Gonçalves, L. C., Lima, E. P. D., & Costa, S. E. G. D. (2009). Um estudo sobre a adoção de práticas de gestão do conhecimento em organizações cooperativas. **Production**, 19, 163-189.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Tradução: Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

NASCIMENTO, Antônio Arthur Cruz do; GOMES, Carlos Valério Aguiar. Condições de estabilização da agricultura familiar em Santo Antônio do Tauá-PA. **Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento**, v. 13, n. 2, p. 121-144.

NEVES, Priscila Alcone Peres; KATO, Osvaldo Ryohei; PEREIRA, Maria Jeanira Pinto. Evidência de redesenho dos agroecossistemas em uma comunidade de agricultores familiares hortícolas do Nordeste do Pará. 2014.

NORONHA, Marconde Carvalho de. Arranjos produtivos e estratégias para o aproveitamento sustentável da biodiversidade no Estado do Amazonas. 2018.

RAMOS, Simone Yuri. **Panorama da Política Agrícola Brasileira: a política de garantia de preços mínimos**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2009. 84 p. (Documentos / Embrapa Cerrados, 262).

RODRÍGUEZ, César. À procura de alternativas econômicas em tempos de globalização: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia. In: SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (org.). Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. **Rio de Janeiro: Civilização Brasileira**, 2002. v. 2, p. 329-368.

SEIXAS, Mario Alves. **Impactos dos conflitos Israel-Hamas e Rússia-Ucrânia no mercado global de fertilizantes e seus possíveis reflexos no agronegócio brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa, 2022.

SOMOSCOOP. **Agricultura familiar ganha força com o cooperativismo**. 2025. Disponível em: <https://www.somos.coop.br>. Acesso em: 30 jun. 2025.

6. Anexos

1. Qual a área total da sua propriedade dedicada à horticultura?

Menos de 0,5 hectare

Entre 0,5 e 1 hectare

Entre 1 e 2 hectares

Mais de 2 hectares

2. Qual o tipo de mão de obra predominante?

Apenas familiar

Familiar com ajuda de vizinhos

Familiar com contratação ocasional de trabalhadores ()
Predominantemente mão de obra contratada

3. Há quanto tempo você trabalha com produção de hortaliças? (

Menos de 1 ano

Entre 1 e 3 anos

Entre 3 e 5 anos

Mais de 5 anos

4. Qual o principal sistema de cultivo utilizado? ()

Convencional (com uso de agrotóxicos)

Orgânico certificado

Agroecológico (sem certificação formal) ()

Outro:

5. Você utiliza alguma das seguintes práticas sustentáveis? (pode marcar mais de uma)

Compostagem

Controle biológico de pragas

Adubação orgânica

Cobertura de solo (palhada, mulch)

Nenhuma das opções acima

6. Com que frequência utiliza agrotóxicos?

Regularmente (todas as safras)

Eventualmente (em casos pontuais)

Não utiliza

7. Para quais canais de comercialização você destina sua produção? (pode marcar mais de um)

Venda direta ao consumidor (feiras, porta a porta)

Programas institucionais (PNAE, PAA)

Comércio local (mercados, quitandas)

Intermediários (atravessadores)

Cooperativas ou associações

8. Você participa de feiras agroecológicas ou feiras livres locais?

Sim, regularmente

Sim, mas de forma esporádica

Não

9. Sua propriedade está cadastrada no PAA (Programa de Aquisição de Alimentos)?

Sim

Não

10. Sua propriedade fornece para o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar)?

Sim

Não

11. Em média, qual a distância da sua propriedade até o principal local de venda?

Menos de 5 km

Entre 5 e 15 km

Entre 15 e 30 km

Mais de 30 km

12. Sua renda mensal com a horticultura aumentou nos últimos 2 anos?

Aumentou significativamente

Aumentou um pouco

Permaneceu estável

Diminuiu

13. A venda direta ao consumidor proporciona melhor preço comparado à venda para atravessadores?

Sim

Não

Não sei informar

14. Você participa de alguma associação ou cooperativa de produtores?

Sim

Não

15. Participar de programas institucionais (PAA/PNAE) ajudou a melhorar sua renda?

Sim

Não

Não participei desses programas

16. Você recebeu algum tipo de assistência técnica nos últimos 12 meses?

Sim, da prefeitura ou órgão público

Sim, de organizações não governamentais Sim, de cooperativas/associações

Não recebi assistência técnica

17. Após participar de programas de comercialização solidária, você reduziu o uso de agrotóxicos?

Sim

Não

Não utilizava antes

18. Você tem interesse em adotar mais práticas agroecológicas?

Sim

Não

Já adoto

19. Qual a maior dificuldade que você enfrenta atualmente?

Transporte da produção

Definição de preços justos

Falta de assistência técnica

Dificuldade de acesso a mercados

Outro:

20. Você pretende ampliar sua produção nos próximos 2 anos? (

Sim

Não

Não sei dizer

